

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRETOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRETOR LITTERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE AOS SABADOS

HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
mensal 30 centavos
COMUNICADOS E ANÚNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

Ao concelho e ao paiz

Ninguém estranhe o silencio do HERALDO a respeito da vilêza que meia duzia de garotos de pédes-calço ultimamente levantou contra o sr. dr. João Pedro de Sousa, presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Faro, logo para que foi reeleito em sessão de 2 de janeiro de 1915.

O sr. dr. João Pedro de Sousa vae desagravar-se com toda a energia que o caso reclama, tencionando promover uma convocação extraordinária do Senado Municipal, e só depois disso fará na imprensa as considerações que julga indispensáveis.

MOMENTO GRAVE

Com os ultimos acontecimentos respira-se uma atmosfera de intranquilidade.

A fé republicana ruge avassaladoramente na sua dor pelas tristes e dolorosas consequências a que nos pôde conduzir o estado atual da politica portuguesa.

É necessário cerrar fileiras, esquecer dissensões, olvidar questões e pequenos agravos ou queixumes e rodearmos num ciclo de aço a figura veneranda e nobre da nossa querida Republica.

É indispensável serena tranquilidade e de animo leve e com o sorriso nos labios exgotar a travosa amargura que nos vai na alma de patriotas sinceros.

Recalcar, num estorço gesto, toda a nossa indignação, toda a nossa revolta, é, neste dolorosissimo momento, obra republicana integra e de efeitos decisivos.

Haja serenidade e que todo o bom Povo republicano se solidarize e anime na fé inquebrantável do nosso derradeiro triunfo.

Extremem-se os campos: dum lado os fortes, os validos, de animo e fé; para o outro, os indecisos, os pusilâmes.

O momento é de ponderada expectativa.

Não desarmamos mas, sim damos, treguas ao inimigo que nos tenta absorver e denegrir.

A Republica foi feita e cimentada com o braço robusto e vigoroso do heroico Povo desta terra portuguesa.

Na consciencia limpida desta classe estoica e mourejadora que vive a chama ardente da ideia redentora e assim não é demais, não é inutil gritar, a esse mesmo Povo que se conserva em guarda com os olhos fitos na conservação e defesa do regimen que tantos martírios e aguras lhe causou.

Não haja deserções nem fraquezas.

Aguarde-se com serenidade o desenrolar de toda a fantastica «politica» que para ali decorre.

Mais uma vez estão á prova os elementos populares que fundaram e sempre defenderam a causa da Patria.

Os que se encontram em situação difficil já sabem, por factos o corridos, que podem, afoitamente,

contar com a solidariedade e auxilio de todos nós.

Revistam-se daquela coragem moral e fisica que em todos os momentos graves teem affirmado de uma forma heroica e iniludível; e o triunfo não demorará.

Agora, mais do que nunca, é preciso também que os chefes, os altos, os de valor, desçam um pouco do seu olimpo, e venham até nós insuflar-nos a energia, o vigor e a orientação para as lutas e cancelas futuras.

Teem que se capitular os seus trabalhos, teem que voltar á propaganda dos centros, ás conferencias explicativas, aos meetings esclarecedores da ideia; teem, finalmente, que revolucionar as consciencias adormecidas pelo abandono a que nos votaram.

Que tudo isto se faça sem queixumes, nem retaliações, porque a ideia comum está, como nunca esteve, ameaçada na sua integridade e na sua avassaladora marcha.

Coragem e elementos dedicados não faltam.

Os chefes que se apercebam de tudo isto porque o toque, proprio da epoca, é o de reunir e cerrar fileiras.

Assim se cumprirá.

CANÇONEIRO DO POVO

Oh jardim abre-me a porta,
Quero ser teu jardineiro;
Eu quero ser sabelor,
Das flores que abrem primeiro.

Quando eu tiver amores
Não de ser igual a mim;
Não diga a prata com o ouro,
Mas o ouro com rubi.

O meu amor era António;
Mudou-o para João;
Também o vento se mudou
Do norte para o sul.

NOTAS E COMENTARIOS

«A Voz de Torres»

É deste nosso presado colega, de Torres Vedras, o editorial que hoje archivamos no *Heraldo*, por representar a expressão do nosso sentir.

O museu mais antigo

O museu mais antigo do mundo é o científico de Nara, pequena cidade do Japão.

Fundado no ano de 750, tem actualmente esse museu 1158 anos de vida.

Contem uma preciosa coleção de minereos, amostras de todas as madeiras indígenas, um riquissimo herbario, e maravilhosos objetos artísticos japonezes, taes como porcelanas, tecidos, bronzes, esmaltes e uma coleção de teares para a fabricação de paños.

Para conservar-lhe o caracter e evitar o mais possível as trepidações do solo raras vezes se abre o museu de Nara aos visitantes.

Cada ano, pela primavera, uma comissão especial vae inspecionar coleções, verifica o seu estado de conservação e decide as medidas necessárias.

É por essa occasião que muitos convidados penetram no santuario científico mais velho do mundo.

Contrastes

Do *Século* de 31 de janeiro.

AS SITUAÇÕES EQUIVOCAS

«Sr. redator do *Século*» — Tendo conhecido, pelo vosso jornal de hoje, de que o governo foi á legação da Alemanha felicitar o ministro que ali se encontra, pelo aniversário do chefe supremo dos salteadores da nossa provincia de Angola, pelo imperador dos assassinos dos nossos valentes soldados de Nubila, nós vimos, cheios de vergonha, apresentar a v. o nosso mais veemente protesto por esse ato, indigno do governo.

É preciso que o mundo inteiro, que nos olha neste momento, não nos julgue um povo de poltrões, mas sim um povo de heroes que soube sempre castigar com honra os

miseráveis que assaltam o seu lar, como galunus.

O povo portuguez, que acompanha com toda a sua alma os heroes que neste momento estão varrendo com as suas baionetas a nossa querida terra de Africa, invadida pela tirania germanica, envergonha-se de que o seu governo vá rastejar pelas alcáçafas da legação da Alemanha, dando parabens pelos anos daquele que manda derramar o sangue sobre dos nossos soldados.

— Adolfo Sampaio. Carlos Fernandes, Henrique Simões, José Antonio do Rosário d'Oliveira, Filipe Diniz e Henrique dos Santos Costa.

Da *Folha do Sul*, de Montemor-o-Novo, de 31 de janeiro.

O KAISER...

«Na noite de quarta feira, na Praça Velha, de Montemor, festejou-se o aniversário do Kaiser, digno representante dos barbaros germanicos que teem ultimamente envenenado o mundo e irracionalmente assassinant os soldados portuguezes em Angola, queimando-lhe a vera effigie, como esnauo da sua humanidade á protesto da sua traição.

A festa, modesta na sua simplicidade, foi concorridissima da população e que assim manifestaram a sua repulsa pelo causador de tantas calamidades.

«E' que o povo sempre bom e sempre paizista, começa a odiar os barbaros que assassinaram os nossos soldados.»

Que dirá a isto o sr. general Pimenta de Castro!

O equilibrio europeu

O importante periodico berlinense *Lo kal Arzeiger*, publicava, no ultimo domingo, um artigo firmado por um considerado diplomata, embaixador da *Triplice entente*, no qual examinava o estado atual do espirito publico na Alemanha.

Estes receios fundam-se nos seguintes motivos: instabilidade no Oriente; luto da Austria Hungria; desproporção crescente entre as necessidades economicas do povo alemão, que aumenta incessantemente, e o mercado mundial, que cada vez se estreita mais; exaltação do patriotismo, e, finalmente, as correntes modernas contra as velhas instituições.

O ouro na Alemanha

As medidas adotadas pelos alemães contra a exportação do ouro estão sendo applicadas, dia a dia com mais rigor.

Não só a, moedas de ouro que os viajantes levam, mas quaisquer objetos, mesmo os mais pequenos, são apreendidos pelas autoridades alemãs, que entregam a expolição bilhetes de cambio em troca.

Cento e treze descendentes

Faleceu ha pouco com a bonita idade de 83 anos um granjeiro da aldeia de Kervallorot, cerca de Morlaix, chamado Pedro Severo, conhecido em toda a parte pelo *Tio Severo*.

Deixa cento e treze descendentes entre filhos, netos, e bisnetos. Os seus filhos foram vinte e um, dos quais ainda vivem seis.

O *tio Severo* casou aos 19 anos. A maioria dos seus bisnetos são de maior idade porque quase todos os seus filhos e netos se casaram aos 20 anos.

O bom velhinho tinha o costume de convidar para jantar no dia de Ano Novo todos os seus descendentes. No jantar que lhes deu em 1.º de janeiro ultimo, reuniu em volta de si cem pessoas, entre filhos netos e bisnetos.

Os demais, que estavam ausen es, aderiram á festa, enviando telegramas.

A morte do *tio Severo*, verdadeiro patriarca, foi muito sentida na sua aldeia e em toda a região.

Dois aldeias em guerra

Na região dos Abruzzos, ao sul de Italia, já não existem, como em tempos passados aqueles famosos bandoleiros que faziam as delicias dos espectadores de certos dramas, ou dos leitores de alguns romances, mas que eram, sem duvida, muito menos encantadores para os desgraçados, que tinham a desfortuna de se encontrar nos grandes caminhos, quando não perdiam a bolsa perdiam a vida, — se é que não perdiam ambas as coisas, como era muito frequente.

Mas, se desapareceram os salteadores, não desapareceu dos seus habitantes o caracter burlalhado e brigão.

Uma amostra do que deixamos dito é o caso que passamos a relatar:

Desde ha tempo, as duas aldeias de

San Benedetto e Pescina, situadas nas margens do lago Fucin, estão profundamente divididas por pleios de terras e pastos.

Ha poucos dias depois de uma acalorada discussão entre os principaes habitantes de ambas as localidades, decidiram, em nome dos dois povos dirimir o pleito em um *julgo de Deus*, como os antigos cavaleiros.

De uma e outra parte, reuniram-se em um terreno intermedio 800 habitantes, todos armados, uns a pé e outros a cavallo.

Depois de saudar-se, acomeceram-se furiosamente, enfiando-se uma verdadeira batalha campal. As autoridades reclamaram auxilio aos chefes de Avezzano, que enviaram um regimento de infantaria e dois esquadrões de cavalaria.

As tropas chegaram a tempo de evitar que se reproduzisse o combate sangrento do dia anterior, cujo triste balanço foi de alguns camponeses mortos e um centenar de feridos, alguns grave mente.

As tropas fizeram 200 prisioneiros de um e outro lado.

E o peor é que a contenda ficou no mesmo pé em que estava antes. Qualquer dia haverá nova batalha.

Luz Rugama

Lê-se no *A B C*, de Madrid:

«Entre os amadores de musica e a alta sociedade madrileña, desperta muita expectação a proxima estreia no Teatro Real da cântora que aparece nos cartazes com o nome de Luz Rugama.»

«Para ninguém é misterio que se trata de uma dama pertencente á alta sociedade, filha dum diplomata que foi embaixador de Espanha em uma capital estrangeira. Devota da musica e cantora de inclinação, acabou por consagrar-se á arte teatral, para a qual reune excepcionaes aptidões, segundo as pessoas que a ouviram nos salões onde Luz Rugama fez ouvir a sua voz.

«E' joven, viúva, muito formosa e de figura que se presta a ser modelo de distincção e elegancia.

«Dá os seus primeiros passos teatraes no Real cantando a *Traviata*.

Um maravilhoso reagente

Ha tempo, um eminente medico alemão inventou um reagente verdadeiramente maravilhoso.

Quando uma senhora casada suspeita que vae ser mãe e quer sabe-lo com certeza, envia ao referido sabio algumas gotas do seu sangue em um frasquinho. O sabio submete o sangue á ação do reagente e se toma uma cor azulada é sinal de que a senhora em questão vai aumentar, salvo accidente imprevisto, o numero de subditos de S. M. o Kaiser.

E te reagente foi ultimamente adotado nos serviços da Maternidade de Berlim. Ha dias, o medico diretor de um dos laboratorios recebeu nove frasquinhos com sangue para analisar.

O portador deles disse ao medico:

— Trago estes frasquinhos da parte do meu amigo o doutor S... São de nove clientes suas. Rogo-lhe que applique o reagente e marque claramente com etiquetas aquelles cujo conteúdo tome uma cor azulada.

— Perfeitamente.

Dois dias mais tarde, o dr. S... recebeu os nove frascos: quatro deles ostentavam a etiqueta *Gravidex certa*.

Como o autor não havia enviado a ninguém frasco algum, ficou atônito. Mas no dia seguinte teve á chave do enigma.

Apresentaram-se-lhe nove estudantes, alunos internos de um hospital, e disseram-lhe:

— Vimos annunciar-lhe que quatro de nós estamos em estado interessante.

— Que dizem?

— Sim! Todos enviamos o nosso sangue a um dos laboratorios da Maternidade. Ali trataram essas amostras com o reagente adotado recentemente. Já sabemos o doutor o resultado da análise: de nove, quatro estamos gravidos!

— Olha que graça! — exclamou o medico furioso.

Os estudantes continuaram de chalaça dizendo que iam pedir o premio de um milhão, oferecido ha anos por um banqueiro á primeira pessoa do sexo masculino que...

O dr. S... não os deixou acabar. Pôlos fóra da sua clinica e quase á porta.

Mas o caso tornou-se publico e todo o Berlim ri do reagente do sabio...

Os adoradores do fogo na antiguidade

Vesta, chama viva que não dá nem recebe nenhum germen de vida, protege a cidade e a familia, era o simbolo da propria patria.

Em cada lar e em sua honra, ardia perpetuamente o lume, e em cada cidade lhe era consagrado um templo no qual, sobre um altar publico, ardia um fogo eterno; Roma possuia o templo de Vesta, onde não havia estatuas, mas apenas o lar, sempre luminoso.

Em Atenas o templo dedicado a Vesta, chamavase Pitaneo, nome que, mais tarde foi adotado em todas as cidades para designar o templo em que se conservava o fogo sagrado.

As autoridades da cidade, chamadas Pitaneos, todos os dias ofereciam, no templo, um sacrificio solene, em nome de todos os habitantes po que o Pitaneo era o verdadeiro lar do Estado personificado. A existencia da cidade, bem como a da familia, estavam ligadas ao seu lar. E, quando partiam, para fundarem nova colonia, os emigrantes levavam da metropole, o fogo sagrado que devia arder no lar da nova patria.

Enças levava de Troia o fogo eterno de Vesta, juntamente com as imagens dos Penaes. Citemos, mais uma vez, F. de Coulanges:

Segundo Virgilio, Eneas é o guarda; o salvador dos deuses troianos durante a noite em que a cidade foi destruida, Heitor, apparecendo-lhe em sonhos, disse:

— Troia confia-te os seus deuses. Procura-lhes uma nova cidade.

E assim falando, entregou-lhe os objectos santos; as estatuas protetoras e o fogo do lar, que não deve extinguir-se.

Este sonho não é um simples ornato, ali collocado pela fantasia do poeta. E, pelo contrario, o fundamento sobre o qual repousa todo o poema, porque foi, graças a ele, que Eneas se tornou o depositario dos deuses da cidade, e que a sua santa missão lhe foi revelada. A cidade de Troia pereceu, mas não a cidade troiana.

Gracias a Eneas o fogo não se extinguiu e os deuses possuiram um altar.

O culto publico de Vesta, assemelhava-se ao culto domestico.

Assim como o chefe de familia nunca entrava em casa, sem ir prostar-se perante o lar, assim os pretores, os consules e os ditadores sacrificavam aos Penaes e a Vesta, antes de entrarem no exercicio do seu cargo.

O culto do lar publico não admittia a presença de estrangeiros, como o culto do lar domestico não admittia a presença de individuos estranhos á familia.

Durante o ano, varios banquetes eram servidos a todos os cidadãos, em honra das divindades protetoras. Ainda mais, um certo numero de homens, escolhidos pela cidade, iam todos os dias, abancar á meza erguida perante o altar e ali faziam uma frugal refeição conforme aos ritos.

Ninguém podia fugir a esse dever quando chegasse a sua vez.

A refeição começava por uma prece, por libações e pelo canto dos hinos sagrados. Os convivas vestiam de branco, coroados de flores.

Perante o lar da cidade, como perante o lar domestico, vinham os supplicantes pedir auxilio e proteção.

De resto, innumeráveis eram os sacrificios oferecidos a Vesta, porque, na sua qualidade de deusa do fogo sagrado do altar, tinha a sua parte de todos os templos e a todos os deuses.

Os Pitaneos eram os sacerdotes de Vesta, as Vestaes eram as suas sacerdotizas.

A estas cumpria, manterem o fogo sagrado.

Na Grecia as Vestaes eram escolhidas entre as viúvas ou as virgens, pertençes ás mais nobres familias. Em Roma, unicamente as virgens eram julgadas dignas de aproximarem-se do altar da casta deusa.

Eram respeitadas por todos. Quando as encontrava no seu caminho, o consul mandava baixar perante elas as suas varas.

A extinção do fogo sagrado era tido como o mais funesto de todos os presagios, como sinal das desgraças que ameaçavam a cidade. Essas desgraças só se conjuravam, infligido um terrivel castigo á infeliz que, por descuido, tivesse deixado o lume sem alimento.

Algumas eram enterradas vivas, outras

eram ai chibatadas pelo grão sacerdote. Depois de castigada a criminosa, os Pritanos acendiam o fogo do altar por meio dos raios solares e com o auxílio de lentes.

Desgraçada da Vestal que violasse o voto de castidade.

Abriam uma cova, e, perante o povo reunido era a infeliz sepultada em vida.

Não receavam exagerar o castigo, porque sabiam que a boa deusa, nunca deixava de intervir, quando a culpada fosse digna de piedade.

Valério Máximo apressa-nos dois exemplos dessa intervenção milagrosa de Vesta, a favor das suas sacerdotizas, injustamente acusadas:

—Uma discipula de Emilia, a primeira das Vestaes, tendo deixado apagar o fogo sagrado, foi salva pela misericórdia de Vesta. A jovem sacerdotiza, depois de haver estendido o seu veu, mais precioso, sobre o altar, prostrou-se em ardente oração. E o fogo acendeu-se subitamente.

A intervenção de Vesta, salvou Túcica, jovem Vestal, acusada de incesto. A sua reputação envolto em nuvens de infâmia, saiu pura, graças ao auxílio do céu. Sentindo forte a consciência, e conscia da sua virtude e da sua inocência, a jovem agarrou numa peneira e dirigindo-se a Vesta, bradou:

—Poderosa divindade, se eu sempre me aproximei do teu altar, com mãos puras, permite que encha esta peneira com água do Tibre, e que a leve, cheia, até junto do teu templo. Apesar da ousadia temerária do voto, a natureza cedeu ao desejo da sacerdotiza.

Como vemos, o fogo foi adorado na Grécia e na Itália. Tinha um altar doméstico em cada casa, um templo publico, em cada cidade. A pedra-lar foi, com a pedra do tumulo, a principal base da sociedade romana.

A singular veneração que, ainda hoje, os povos modernos conservam, pelo lar domestico, que consideram como representante da familia, vem-lhes, certamente desta antiga adoração.

Após dois mil annos, quasi podemos ainda repetir a invocação, citada por Duruy, na sua *Historia dos Romanos*.

—O lar, tu que és sempre joven e sempre bello, faze-nos sempre felizes! Tu que alimentas, recebe de bom grado as nossas orações, e concede-nos, em troca a felicidade e a saúde!

Mais tarde, Cícero, dirá, com menos fervor religioso, mas com uma emoção, que nos faz compreender esse culto eterno do lar:

—Aqui está a minha religião, aqui está a minha raça, e os vestígios dos meus antepassados! Não sei que encanto encontro neste lugar, que me penetra o coração e os sentidos!

E nós, modernos, falamos ainda como Cícero, quando regressamos a sentar-nos no lar paterno.

Bouante.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

700 contos por um quadro

O milionário norte-americano Mr. W. dener acaba de comprar um quadro de Rafael conhecido pela *Madona de Cop-per* por haver pertencido á notável coleção de Mr. Copper, de Londres.

O quadro, que é de pequenas dimensões, foi adquirido por 700.000 dollars ou sejam 700 contos em moeda portuguesa.

Este é o mais alto preço que se tem pago por um quadro nos Estados Unidos.

Quanto teria recebido por este pequeno quadro o famoso autor da *Santa família*?

A confissão de um criminoso

Na povoação de Torrela de Foix, do distrito de Vilafraanca (Catalunha), faleceu um sujeito que, em confissão, divulgada depois da sua morte, como ele pedira, declarou ser o unico autor dum crime cometido em uma casa de campo das proximidades daquela povoação durante o ano de 1897.

Este crime causou então uma impressão indelével e as suas incidencias apaixonaram a opinião publica.

Em uma casa solitaria dum sitio denominado El Trull foi encontrada uma criança barbaramente degolada.

Recaram as suspeitas em um sujeito que tem a alcunha de *Salvat*, e contra ele se acumularam tão esmagadores indícios que quase toda a gente o considerava o verdadeiro autor do pavoroso crime. Em vão ele affirmava estar inocente; o delegado do ministerio publico pediu para o acusado a pena de morte.

Salvat teve, porem, como defensor um bom advogado, que poz em relevo a inocencia do reu, e o juri, perplexo ante a duvida de condenar um inocente ou absolver um criminoso, proferiu um *veredictum* favoravel ao reu, que foi absolvido.

Realmente não havia uma prova decisiva pela qual se pudesse, conscienciosamente condenar o presumido autor do crime.

A sentença foi acolhida com desgosto quase unanime, e contra o tribunal, fizeram-se os comentarios mais acerbos. Dizia-se que a decisão do tribunal era um escandaloso caso de favoritismo e que a

justiça fora subornada, e o pobre *Salvat* ficou sempre com a estigma de assassino!

Veu agora esta confissão do verdadeiro criminoso rehabilitar a reputação de *Salvat* e a integridade do tribunal que o julgou.

É este um caso um tanto romantico e que mais uma vez vem demonstrar que a justiça nunca deve condemnar por simples indícios e sem provas materiais, nem deve deixar-se arrastar pela opinião publica. Esta é sempre impulsionada por paixões e guiada por apparencias, apesar do proverbio que diz: *Vox populi, vox Dei*.

A volta ao mundo em aeroplano

Está sendo organizado em Nova York para o mês de maio proximo, um sensacional *raid* aviatorio á volta do mundo em tres meses ou antes em noventa dias. Os aviadores que tomarem parte neste atrevido concuro deverão sair de S. Francisco da California no dia que previamente for indicado e hão de aterrizar no mesmo ponto da partida, dentro do referido prazo.

O itinerario a percorrer será o seguinte: Partida de S. Francisco, Chicago, Nova York, Belle Isle, Groenlandia, Islandia, as Hebridas, Edimburgo, Londres, Paris, Berlin, S. Petersburgo, Moscou, Vladivostok, Corea, Jaoão, Alasca, Vancouver, Seattle e S. Francisco.

A etape mais longa sobre o Atlantico será a de Groenlandia a Islandia, que é de 1.075 kilometros ou 215 leguas.

Estão destinados 300.000 dollars em ouro para premios. O primeiro será de 100.000 dollars ou cem contos; o segundo de 50.000 dollars. O 3.º será distribuido entre os concurrenres que houverem percorrido 45.000 kilometros ou 9.000 leguas.

Os organizadores julgam que apesar das dificuldades do *raid*, sobretudo na travessia do mar, o concurso é realizable e estão convencidos, além disso, de que a importancia dos premios atrairá os aviadores.

INSTITUTO BRANCO RODRIGUES

Um cogo de nascença que adquire vista

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, accionista do estabelecimento que o sr. Branco Rodrigues lhe fez para admitir na sua instituição duas crianças filhas de empregados da Companhia aproveitou esse estabelecimento para miminar de 8 annos, José Maria Cavalheiro, filho do assentador da via ferrea Antonio Cavalheiro e de Emilia Barroca, gnarda da linha, em Marinha das Oitadas, concelho de Figueira da Foz.

Esta criança, antes de dar entrada no Instituto de Cegos foi examinada pelo sr. dr. Gama Pinto, cunha são todos os candidatos a alunos desta instituição.

Pelo facto de sofrer de catarata congenita ficou intermitente durante dois toasos no Instituto de Oftalmologia, onde foi operada com tanto exito, que conseguiu obter vista.

Depois de sair do Instituto de Oftalmologia, foi apresentada pelo fundador do Instituto de Cegos, ao sr. Welby e Smith, presidente do conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro, que facilitou muito o sr. Branco Rodrigues, pelo brilhante resultado obtido.

Como a criança é de fraca complexão, vai agora para a seila do Instituto de Cegos, no Esquil, que é um verdadeiro Santuario, afim de adquirir forças, e ao mesmo tempo receber instrução ministrada naquele estabelecimento.

Será o primeiro discipulo com vista que as professoras cegas vão ensinar e que apresentará a exama de los cução primaria.

CONTOS E NOVELAS

A VELHA

Era de repelente e asqueroso aspeto, aquela velha!

O decorrer dos annos deixara-lhe no rosto milhares de vestígios e dos cabelos apenas umas curvas felipias.

Tinha o nariz adanço, len brando o bico de uma ave de rapina, nos olhos possuía fulgurações infernaes e as maçãs do rosto, muito salientes e descarnadas, projectavam uma grande sombra negra sobre o rasgo esverdeado da boca.

—Que velho, pontagudo e veloso; parecia querer unir-se ao nariz...

Ninguém a conhecia por aquelas paragens...

Uma vez, encontrando-a sentada á sombra de um castanheiro secular, venci a natural repulsa que a macróbia me inspirava e falei-lhe assim:

—Que velha sois, boa mulhier!

—Elle teve um sorriso equivoço e respondeu com a sua voz metallica que me raspou nos ouvidos:

—Muito velha! Sim, muito velha! Apareci no mundo quando Deus criou os anjos. Fui eu que os induzi a julgarem-se semelhantes ao Altissimo!

Transformando-os em escravos da Ambição, fui eu que os fiz tombar de tão alto nas profundidades do inferno!

Depois que no Céu não tinha que fazer, desci á Terra e tanto que Deus criou os homens, entre os primeiros que existiram eu appareci...

Por minha causa, Adão foi desobediente e Cain matou Abel!

Assim que foram crescendo as gerações eu fui aumentando os meus estragos. Levantada a primeira monarchia, trabalhei para destrua-la.

Conheci Aarão, David, Cambises, Cesar e muitos outros ambiciosos... Tantos, tantos que nem já me recordo dos seus nomes.

Vivi entre os onetis e sabios...

Contra mimnada podem todos os monarchas da Terra!

Domino reis e impesadores e o meu poderio estende-se do Gange ao Rhodo e do Tibre ao Amazonas!

Dos maiores alturas do Geo, sei descer ao mais baixo da Terra...

—Quem sois, então?

E a velha nome casquinada estridente e lugubre:

—Sou a Inveja!

Lyster Franco.

POSTAS

SCENAS FREQUENTES

Entram na sala os dois. Toda a familia esguicha festas e interjeções: e cada qual capricho em se mostrar contente e em revelar que estima o primo ver em casa e abraçar a prima!

A visita acabou. Na rua então cochicha o marido a mulher:—A mãe é uma bicha; a Antonia uma fingida; a outra ainda em cima de ser vaidosa, é mil. Não tem quem a reprima...

E as outras, a sorrir, postadas á janela, dizem entre si:—Jhem que tola aquela! Que brincos! Que chapéu! Que luvas! Que vestido!

Que par tão carcatão... E o parvo do marido?... Mas ha tantas assim, como esta historia mostra, que são umas tio pano e outras são na amostral

José Germano da Cunha.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar alguns artigos já compostos para este numero.

de Faro. Sabemos estar já em poder da Camara Municipal o respectivo processo de criação, completamente fundamentado na lei e pelo qual bem visivel se torna a enorme frequencia daquela escola, o que demonstra ser em impossivel o progresso avançado da leccionação naquelle estabelecimento que tem classes regidas por um só professor com uma frequencia de go a 100 alunos: um absurdo. Não se explica pois, a demora da Camara Municipal de Faro, em crear o referido logar.

JUSTIÇA!

A cerca das arbitrariedades de que foram viii nas os nossos estimaveis correccionarios de Monchique, alguns dos quaes estiveram presos por muitos dias, para satisfação da talassaria que contra elles forjara a mas repugnante das intrigas, escreve o nosso preado colég. *Alma Algarvia*:

OS REPUBLICANOS DE MONCHIQUE SÃO TODOS POSTOS EM LIBERDADE

Não pulemos neste numero desenvolver a noticia, mas já temos o prazer de informar os nossos leitores de que os nossos queridos correccionarios de Monchique, cuja auctencia principiou na ultima segunda feira, durando até sexta-feira, foram todos restituídos á liberdade, nuna sentença absolutamente justa como era de esperar.

Foram julgados pör juri, presidido o juiz substituto sr. Joaquim Pacheco, representando o ministerio Publico o sr. dr. Cardoso, da comarca de Olibão, que para esse fim a em commissão foi a Monchique, leodo representado a defesa o advogado de provincia sr. Ribas d'avelar.

Não foi admitida a accusação particular do dr. Loureiro de Freitas.

Um abraço para todos os nossos queridos correccionarios e Viva a Republica!!!

Acompanhamos a *Alma Algarvia* nestas saudações dirigidas aos integerrimos republicanos de Monchique, victimas dos odios e mactrenças dos inimigos do regime.

A graça alheia

NUMA FEIRA

—Pode examinar o cavallo á vontade. Semore gosou de excelente saude.

—Isso vejo eu, se não fosse assim, não tinha chegado a esta idade.

UM HOMEM PREVIDENTE

Um medico da nova escola vivia só em casa, tendo apenas um galego que fazia os recidos. Um dia quiz sair de Faro, para ir passar algum tempo ao campo; mas lembrando se que, durante a sua ausencia, podia a humanidade reclamar os seus cuidados, poz na porta da rua este aviso:

«Eu vou passar alguns dias fóra, e deixo para me substituir o meu amigo e collega F. —Se alguma vier de noite procurar-me, e não puder ler este aviso, bata á porta do visinho defronte, que é o meu sapateiro; e peça-lhe uma candea, que ele prontamente a emprestará para os fins convenientes.»

EM FAMILIA

O marido lendo um jornal.

—A vitima era um esposo modelo; durante os vinte annos de casado não saiu nem uma só noite de casa...

—A sogra—Aprenda, aprenda, sr. meu genro. Em vinte annos nunca deixou sós a sua mulher...

—O marido continuando—O pobre homem estava paralitico...

UMA RECEITA

—Sabes Lulu? A mamã sofreu toda a noite horriveis dores de dentes!

—Que faça como a minha...

—E que faz a tua mamã?

—Tira-todas as noites os dentes e meteo-os num copo de agua...

DE NOJO

—Desde que te morreu tua mulher, andas constantemente borracho! Porque te não casas já, para evitar esta vergonha?

—Por favor, deixa-me viver mais alguns dias entregue á minha dor.

CRUZ VERMELHA

A benemerita sociedade da Cruz Vermelha dirigida pelo fundador do Instituto de Cegos, sr. Branco Rodrigues, o seguinte officio:

«Temos a honra de accusar a receção do officio que V. se dignou dirigir-nos em data de hoje, acompanhando o generoso e patriótico donativo de artefactos de malha, manufacturados pelas distintas professoras cegas e que foram destinados a seguir com a ambulância da Cruz Vermelha que acompanha o corpo expedicionario ao Sul de Angola.

Lacumben-os o Ex.º Presidente desta sociedade a honra de apresentar a V. os protestos do mais profundo agradecimento e bem assim ás dignas professoras que tão humanitariamente contribuíram para o bem dos soldados portuguezes.

Digne-se V. aceitar a expressão da nossa consideração a mais segura.

Pela sociedade da Cruz Vermelha.

O secretario geral
G. Santos Ferreira

Lisboa, 20 de janeiro de 1915.

Violento ciclone

No dia 4, cerca das 12 horas, foi esta cidade muito danificada por um violento ciclone, que destruiu por completo muitos telhados, arrancou arvores, baixou de janelas, paredes, moinhos de vento, etc.

As casas que mais sofreram foram as do Largo da Lagoa e Avenida de Santo Antonio, onde cerca de sete prelios seguidos ficaram completamente deselhados.

No largo do l'ê da Cruz, ficaram danificadas varias casas, entre as quaes a do professor sr. Gernano Rocha, cuja esposa e filha ficaram feridas.

Tambem ficou muito ferido o menor Antonio S. Braz, alumno do 1.º anno liceu, que se encontrava dando dilação de ginastica, com os seus condiscipulos e o professor, no barcão do sr. Modesto, onde funcionam algumas aulas do liceu.

Al o pânico foi indisciplivel, saindo os rapazes affluente para a rua, a gritar por socorro quando começaram a chover-lhes em cima as telhas do telhado.

O vento furioso, arrancoo tambem parte da cobertura do Teatro Circo, e Janificou muito as casas das familias Cnmano, Bur-gard, Cortes, Marcelino, Hausman, Blanco, etc.

O moinho de vento do sr. Modesto caiu sobre a estrada, não causando, felizmente desastres pessoas.

As folhas de zinco ondulado, que revestiam o Teatro Circo foram parar á praça de lours.

Tambem ficou muito danificada a fabrica de cortica do nosso presado amigo sr. Abrabão Auram.

Os prejuizos causados nas propriedades do sr. Jime Barret ascendem a alguns contos de reis.

No campo tambem houve muitos desastres materiaes e grandes prejuizos.

E innumera a relação de casas cujos catilhos e vidros foram completamente quebrados.

Os prejuizos são muito importantes, referendo algumas ruas um aspeo desolador que causa tristeza e affige os espiritos mais fúries.

INDUSTRIA NACIONAL

Fabrica Progresso Farouse

O nosso presado amigo sr. Francisco José Philo Junior, acaba de enviar-nos o catalogo da sua importante *Fabrica Progresso Farouse*, de ladrilhos em musalco. Basta folhear o interessante catalogo, impresso com todas as regras tecnicas respeitantes ao assunto, para nos convencermos de que os produtos da *Fabrica Progresso Farouse* rivalisam com vantagens com os similares nacionaes e estrangeiros.

Não hesitamos, por isso, em recomendar ao publico uma visita aquele importante estabelecimento fabril, que muito boara a industria nacional.

As armas dos exércitos beligerantes

Eis as diferentes armamentos que se usão nos beligerantes estão usando para a cartilicina.

França—Espingarda modelo 1886 (Lebel), reformado 1893. Calibre oito milímetros. E' de repetição; oito cartuchos.

Tem 1.º225 com baioneta e 1.º307 sem ela.

Com cartuchos e baioneta pesa 4 k. 415 gramas, e sem uma e outra coisa 4 k. 240.

As tropas de campanha usam a metralhadora, sistema Pateaux.

As de fortaleza, Hotchkiss.

Alemanha—espingarda modelo 1898 (Mauser). Calibre 7.9 milímetros. Repetição de 5 tiros. 1.º25 sem sabre; 1.º90 com ela.

Pesa sem sabre e cartuchos, 4 k. 618 gfs.

A metralhadora regulamentar é do tipo Maxim.

Russia—Espingarda de tres linhas, modelo 1901, de repetição; calibre, 7.62 milímetros. Metralhadora Maxim.

Austria Hungria—Espingarda modelo 1893 (Mauser). Calibre, 8 milímetros. Repetição de 5 tiros.

Pesa sem cartuchos e baioneta, 3 k. 650; comprimento, sem baioneta, 1.º272. Metralhadora sistema Schwarlose, modelo 1907.

Inglaterra—Espingarda Lee Enfield. Calibre 7 milímetros. Peso, 3 k. 700. Metralhadora Maxim.

Belgica—Espingarda modelo 1899 (Mauser); de repetição, 5 tiros. Calibre, 7.008 milímetros; comprimento, 1 metro 275 milímetros, sem baioneta; peso, 3 k. 900, descarregada e sem baioneta.

Servia—Espingarda modelo 1900 (Mauser), de repetição. Calibre, 7 milímetros. Comprimento 1.º25, sem baioneta. Peso 4 k. 100. Metralhadora, Maxim.

O NOSSO NOTICIARIO

Acompanhado de sua esposa regressou do Brazil o sr. dr. Frederico Lazaro Cortes distincto clinico nesta cidade.

Regressou a Faro o sr. Eduardo Correia de Matos.

Foi colocado no ultramar o tenente sr.

REMEDIO FRANCÊS



REMEDIO FRANCÊS

Noticias de Instrução

Foi posto a concurso um logar de professora na escola feminina de Albuquerque, *Diario do Governo* n.º 23 de 28 de janeiro do corrente ano.

Foi aprovada superiormente a casa proposta para a instalação da escola mista do Brejo que deve ir muito brevemente a concurso.

Na escola central feminina de Faro, as alunas da 3.ª classe já principiam os exercicios da instrução militar preparatoria: a professora da referida classe é D. Ermelinda Soares.

A festa da *Plantação da Arvore* este ano deve ter logar no dia 28 do cor-

rente mês.

Deve estar para breve a aposentação do professor da escola do sexo masculino da Fuzeta; sr. Bernardino do Nascimento Batista Lopes.

Consta que vai ser pedida a criação de um terceiro logar na escola feminina de Olhão; em relação á frequencia enorme da referida escola, a conversão desta em central era um beneficio de enorme alcance para aquella localidade.

No impedimento do professor regente da escola central masculina de Olhão, sr. José Jorge Rodrigues, foi nomeado para o referido cargo o professor daquella escola, sr. Antonio Mateus.

Ainda não foi creado o quinto logar de professor na escola central masculina

Ednardo Gaspar, brinco oficial do exército que na guarda republicana, como comandante da seção de Lagos, acionou a sua dedicação a disciplina baseada na maior identificação com a República.

No sítio do Ribeiro das Queimadas em Boliqueime foi encontrada há dias morto um indivíduo de 40 anos, pouco mais ou menos, de que se ignora a identidade. O cadáver foi removido para Loulé.

Os lavradores de Lagos encontraram-se desanimados com o tempo que tem feito, visto ficarem por semear muitas terras; mas que já estavam semeadas perdem-se as sementes se continuar a intemperie. A câmara municipal aprovou por unanimidade a verba de mil escudos para acudir às classes mais necessitadas.

O sr. Francisco de Barros Moraes, aspirante de finanças em Alentejo, foi nomeado do terceiro oficial por concurso e colocado na inspecção distrital de Beja.

Foi nomeado definitivamente ostarin em Vila Real de Santo Antonio, o sr. João Domingues Madeira.

O sr. João Antonio de Almeida, secretário de finanças de terceira classe em Lagos, foi colocado a seu pedido na situação de licença ilimitada.

Pediu a sua reforma o cantoneiro au serviço da direcção das obras publicas de Faro, sr. Leandro Fernandes.

De 1 a 20 de janeiro findo o rendimento das linhas ferreas do Estado foi o seguinte: Sul e Sueste, 85.237.883, menos 12.017.773 que em igual periodo de 1914, sendo: na grande velocidade, 4.020.630, e na pequena, 10.997.843. Minho e Centro, 69.746, menos 21.459.650, sendo: na grande velocidade, 4.338.605 e na pequena 17.121.855.

Regressou do Porto o engenheiro agrônomo sr. Menezes Pimentel, que ali tinha ido como vogal da comissão encarregada da escolha da propriedade em que deve ser instalado o posto agrario da região durianse.

Pelo ministerio da marinha foram requisitadas ao da guerra todas as praças que requererem passagem á armada, e, como noticiamos, também foi aberta inscrição para voluntarios que desejem alistar-se no corpo de marinheiros.

No referido corpo está aberto concurso para o preenchimento de 25 vagas de segundos condutores maquinistas.

Foram mandadas alistar na Alfandega, no corrente mez, para efeito da cobrança de direitos de importação ad-valorem, as seguintes taxas cambiais: s/Londres, 435 23/32; s/Paris, 480 (4); s/Hamburgo, 432 (2); s/Amsterdan, 456 (3); s/Madrid, 1633 (6).

Um assalto de terríveis bandidos

Na segunda feira passada pouco mais ou menos a por umas duas horas, oada menos do que dez malfetores assaltaram de madrugada a casa do sr. Francisco de Sousa Faisca, abastado proprietario da Patama, freguesia de Albufeira e avô do nosso velho amigo Joaquim Pontes Faisca, da Estalibria.

Os saltadores, depois de terem conseguido amarrar os creados e livrarem-se dos cães que guardavam o impte, entraram para o quarto onde o sr. Faisca estava deitado e deram-lhe uma cavallhada no pescoço.

Aos gritos de uma das criadas que tinha dado pela entrada dos bandidos, acdiu o nosso amigo Antonio Pontes Faisca, mas como cresse ao quarto onde costumava estar a espingarda e não a visse penou que ela já estivesse em poder deles como de facto assim foi. Vult então a buscar um machado, arma unica que lhe serviu para livra-lo da sentença usada pelos ontris.

Eucotra-se depois com eles, mas temendo a superioridade dos seus adversarios, fecho a porta, sustendo o impulso das feras, acabando por deitar um por terra quando a porta já estava tombada. Imediatamente eles fugiram levando em braços o galeito ferido.

E' para elogiá a coragem do nosso amigo Antonio Pontes Faisca que, pela sua intrepidez inextinguível, livrou da morte o seu avô e a ele proprio.

O nosso amigo e correligionario João Barbosa illustre administrador do concelho de Albufeira, ás trez horas já se encontrava no local do atollado com uma patrulha da Guarda Republicana, motivo porque também são dignos de todo o elogio.

FARMACIAS

Está amanhã de serviço das 13 ás 22 horas, a farmacia **Anibal Alexandre**. OBSERVAÇÃO — Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.

POR ESSE ALGARVE

Almancil
Por iniciativa da sr.^a professora da escola mista e dos nossos amigos daqui foi organizada uma comissão destinada a tratar da **Festa da Arvore** que terá lugar nos meados do corrente mês.
Estou convencido de que esta tão simpática lembrança bade ser bem recebida por todas as pessoas que se orgulham pelo seu acoedrado civismo, dignificando assim a sua terra natal.
—Ha dias passando por aqui duas praças montadas da Guarda Republicana, viu-

das de Faro, fui barbaramente espancado por estas mesmas praças um individuo chamado Joaquim de Sousa, dos Barreiros. Do que se annou vin-se que as mesmas das embunharam as espadas, ferindo o homem a valer, sem que houvesse motivo para tal.
Para evitar mais commettimentos para tal, a atenção do sr. Comandante para que evite os affrontos abistos que enlameiam, de certo, a corporação que deve ser respeitada pelo desempenho cabal das suas restritas funções.

CAMARA MUNICIPAL

Em sessão da Comissão Executiva realizada hoje, foi deliberado promover a convocação de uma sessão extraordinaria do Senado Municipal, para a proxima quinta feira, afim de nessa sessão o sr. dr. João Pedro de Sousa, presidente da referida comissão, responder ás injustas e desleaes acusações que, durante a sua ausencia, em sessões conjuntas do fim do ano de 1914, foram feitas á mencionada Comissão Executiva.

Para resuscitar as vítimas do gelo

Um membro da imprensa da Dinamarca trata de pôr em pratica um processo de resuscitar os exploradores árticos que se julga terem morrido gelados.

Esse processo baseia-se na teoria de que os corpos gelados se acham em perfeito estado de conservação, existindo apenas uma suspensão da vida animada. Para os reanimar, conta o sabio dinamarquez com o respirador, a maquinação e, muito especialmente com a injeção dum fluido secreto da sua iovenção.

Não se trata de um cometimento tão disparatado como poderá parecer, pois devemos ter presente que já se tem conseguido restituir a vida a certos animas de sangue frio, como os peixes, depois de perennecerem durante muito tempo em gelo.

A ideia de resuscitar seres humanos em tais condições não é nova. Já foi exposta por João Hunter, um dos maiores naturalistas ingleses, ha centos e cinquenta annos; mas a ciencia moderna ainda não conseguiu levar á pratica essa ideia.

CARTEIRA

Fazem annos:

Amada, domingo, 7—D. Adelaide da Conceição Silveira Borges, D. Henrique de Sousa Aires, D. Maria Manoella Ramos, D. Luiza Eduarda Pinheiro, D. Maria Pereira Alentejo, Antonio Manuel Borges, João Alentejo de Matos, Manuel José Aires, Alfredo José das Deros, e João dos Reis Ferro.

Segunda feira, 8—D. Maria Cristovão Pinto, D. Ana Felizardo Pinto, D. Maria Augusta Gomes, D. Elvira da Costa Ramos, Bartolomeu Abecassis Fernandes Viagas, José Antonio Aires, Francisco Xavier Pereira e Manoel de Silva Reis.

Terça feira, 9—D. Maria do Carmo Pires, D. Amélia Augusta Corral, D. Mariana de Silva Freixo, D. João Rita Silveira, Joaquim Antonio Cardozo Pires, Manoel Antonio Aires, Augusto da Silva Lopes e Bernardino José Vas Castel-Branco.

Quarta feira, 10—D. Joaquim Aboim de Ascação Uavim, D. Elvira de Matos Silva, D. Clarissa Amélia Parais, D. Fernando de Melo Leiria, João Ferreira Moraes, José Balista Dias Clava, Antonio Francisco Marques, Manoel Mendes Pereira e a menina Maria do Carmo Pinheiro.

Quinta feira, 11—D. Maria das Dores Barroso Sanchez, D. Maria de Lourdes Ferreira, M. Maria Helena da Silva Pinto, O. Augusta da Tirode Oliveira, Francisco Gonçalves Pinto, Antonio Carlos Viagas, Sebastião Fernandes Matos, José Joaquim Alves, Manoel José Sales e a menina Maria das Dores Mendonça Coelho.

Sexta feira, 12—D. Maria Luiza Mutoso da Silva, D. Goncha Azevedo, O. Clara Abecassis Fernandes Viagas, D. Maria Vitoria de Matos Cumano, Rodrigo Ferreira Aboim, Fernando Balbois e Pego, Joaquim Correia, José Pereira Espado e Calapez e João Augusto da Encarnação.

Sabado, 13—D. Maria Garcia Ramirez, D. Augusta Xavier da Silva Melo e São, D. Luiza de Azevedo Oliveira, José Francisco Travassos Neves, Joaquim Hipolito Gonçalves e Julião Antonio Gomes.

—Faz annos o dia 6 do corrente a menina Maria Adelaide Tavares de Sousa, gentil filha do nosso em religião sr. dr. Antonio Francisco de Sousa.

Casamentos:

Para o sr. José do Brito Melo o seu presado amigo, correligionario e assumido foi pedida em casamento a sr.^a D. Omlinda Fernandes Rodrigues, filha do nosso presado amigo e correligionario sr. Francisco Fernandes Rodrigues prime do sr. Antonio Fernandes Rodrigues Junior, nosso estimavel correspondente em Estel.

Nascimentos:

Dona é um interessante criança de sexo masculino, a esposa do nosso presado amigo sr. José Alexandre da Faisca. As oases felicitações.

Doentes:

Kelá, felizmente restabelecido, o nosso presado amigo dr. Moniz Corte Real, digno primeiro official de Finanças da repartição de Faro.

Necrologia:

Faleceu em Lisboa o illustre professor do Instituto superior de Agronomia, sr. José Varisco de Almeida. Era natural de Faro e foi um devotado propagandista de credo republicano. O seu funeral revestia grande impenencia. A familia colatada a expressão dos nossos poemes.

NOVIDADE SENSACIONAL

O LIVRO DO SOLDADO PORTUGUES PELO

padre J. Lourenço de Matos
O LIVRO DO SOLDADO PORTUGUES é o melhor presente que as mães, as irmãs e as noivas e quaisquer outras pessoas podem dar ao soldado portuguez, quer ao que vá para a guerra, quer ao que fica na Patria. E' um livro cheio de encanto que consola todos os patriotas, escrito oaquele estilo brilhante do grande jornalista Padre Matos.

Preço 200 réis, nas principaes livrarias do paiz.

LIVROS

Monografia de Estoi

O nosso erudito amigo e presado confrade, dr. Francisco Xavier de Almeida Oliveira, incansavel investigador a quem esta provincia muito deve pelo importante trabalho de captação que de ha muito vem realisando, acaba de aumentar a sua valiosa coleção de monografias das povoações mais importantes do Algarve com a **Monografia de Estoi**, a venusta Ossonoba.

Trabalho de summa probidade e de grande reconstituição historica, o livro do dr. Almeida vem preencher uma importante lacuna, compendiando toda a interessantissima historia desse bello rincão do Algarve, que é a aldeia de Estoi, tão famosa pelas tradições que lhe dizem respeito.

Agradecemos ao autor a amavel oferta do seu importante trabalho.

O livro do soldado portuguez

O antigo director do **Correio Nacional**, e illustre jornalista sr. Lourenço de Matos, escreveu um interessante livro intitulado **O livro do soldado portuguez**, no qual em estilo facilmente comprehensivel, recomenda ao soldado a lealdade em combate e reprova os maus tratos dos alemães aos seus prisioneiros.

A edição é da Livraria Figueirinhas & C.^a do Porto, o que equivale a dizer que é muito cuidada e elegante.

A Enciclopedia das familias

Entrou no 29.^o anno da sua existencia esta interessantissima Enciclopedia, sem duvida uma das mais curiosas publicações do seu genero.

Satisfazendo ás exigencias do seu programma como revista illustrada de instrução e recreio, a **Enciclopedia das familias**, continua a ser uniao apreciada pelos seus innumeros leitores, merced da variedade do seu **magazine** e da sua escolhida colaboração.

CASAS

Vende-se uma morada de casas na Avenida de Santo Antonio do Aho. Dirigir a Eduardo Vanez Paula.—Faro

As Molestias do Peito

são por demais perigosas para serem desprezadas. Uma tosse violenta ou uma constipação persistente pode, na falta duma cura conseguida, acarretar graves consequências.

É precisamente em tais casos que a Emulsão de SCOTT mostra a sua superioridade sobre todas as imitações e substitutos de baixo preço. O oleo puro, que entra na Emulsão de SCOTT, sara os pulmões e ajuda a natureza a curar.

A Emulsão de SCOTT, conhecida e aprovada pela classe medica durante mais de 40 annos, é reconhecida como sendo a melhor defeza possivel contra as

**TOSSES
BRONQUITES
FEBRES
RESFRIADOS
CATARROS
PNEUMONIA
GRIPPE**

A Emulsão de SCOTT cura. As imitações só dão lugar a decepções e desespero. Portanto, procurei no pacote o peixeiro com o grande peixe, e recusai tudo quanto não traga este sinal de genuinidade.

Emulsão de SCOTT

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

HIGIENE

Os banhos em geral

O banho continuo deve fazer parte dos habitos de todas as classes sociais.

Se não ha possibilidade de tomar todos os dias um banho geral, o banho com espinha basia para as necessidades de limpeza e de higiene.

A pele humana é uma rede complicadissima, cujas malhas é preciso conservar sempre abertas para dar passagem ás impurezas internas de que é necessario desembaraçar o organismo sub pena de serias e graves complicações e até de morte.

O banho serve para exercer a acção benéfica e estimulante sobre a pele, desembaraçando-a de impurezas e abrindo-lhe os poros.

Quantas febres, quantas molestias contagiosas se evitam mediante este preceito de hygiene!

O banho morno e mesmo quente é um grande descongestionador no caso de colicas nefriticas ou hepaticas, mas para que não debilite o organismo, não devem ser demorados nem frequentes.

A limpeza do corpo tem grande relação e influencia com a assimilação dos alimentos. Não vá alguém prestar com o que deixamos aqui, queiramos facilitar-nos o medico. Bem longe disso. Queremos apenas demonstrar, que as eliminações que se fazem por meio da pele são elementares e imprescindiveis para a saúde e que o banho é a unica forma de ter os poros abertos para favorecer essas eliminações.

Lavado, Pinto & C.^a

A. Xavier Pinto & C.^a

ALFREDO Augusto Xavier Pinto antigo socio da firma Lavado, Pinto & C.^a, da cidade de Lisboa, faz saber que por escritura celebrada pelo notario Eugenio Silva, da mesma cidade, em 4 do corrente, foi dissolvida a mesma firma Lavado, Pinto & C.^a, ficando o escritorio da dissolvida sociedade com todo o ativo e obrigação por todo o passivo da mesma a cargo do sinatario.

Egualmente se torna publico que por escritura também celebrada no mesmo dia pelo mesmo notario, se constituiu em nova sociedade com Antonio Vicente José de Sousa, sob a firma A. Xavier Pinto & C.^a e que para ella transferiu os mesmos estabelecimento, ativo e passivo para continuação do mesmo negocio.

4 de Fevereiro de 1915.

Alfredo Augusto Xavier Pinto.

(Segue o reconhecimento).

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

COMPANHIA DE SEGUROS

A VICTORIA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

agencias em todas as cidades e villas do Paiz

CAPITAL, ESC. 500:000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$00

Seguros de secas e elras, pastagens, cereaes, palhas, maquina debulhadora, arvoredos, etc.

seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros caperados

DELEGACAO EM LISBOA na RUA DO ARSENAI, 84. t.^o

Telefone, n.^o 402

End. tel. Porto

Acceitam-se agentes nas terras onde os não houver

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRÁVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.^o—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro, ea carrega-se da montagem na luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de cam palhas electricas e para-reios. Manda vir todo o material preciso para montagem do electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.^a qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Leles, n.^o 21—FARO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

O HERALDO semanario republicano democratico é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

UM LINDO INVENTO

Uma senhora concededora de uma nova forma para obter fotografias, sem maquina e colocação das mesmas, em que qualquer pessoa pode ganhar muito dinheiro em sua casa nas horas de ocio.

Distribue e gratuitamente todas as explicações para obter o metodo; a todas as pessoas que lhe enviarem cinco centavos em selos.

Escrever a M.^{me} Laura Jesus Buenos Ayres. Calçada de Arroyos, n.^o 71 3.^o esquerdo—LISBOA.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIAO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS

Rua de Santo Antonio, 6

Largo 1.^o de Dezembro, 27

Morada—Rua João de Deus

FARO

HORARIO DE COMBOIOS

PARTIDAS DE TAVIRA:

Para Tunes—7.8.

Para Vil. Ral—8.20 (correio) — 11.15

—17.42 —23.34.

Para Faro—9.22—15.40.

Para Lisboa—17.47 (correio).

